

SINOPSES | Palestras

16.02.2022, 17h | “Mulheres modernistas” – Com Regina Teixeira de Barros

Quando se pensa na produção feminina nos primeiros tempos do modernismo no Brasil, os nomes que vêm à mente são, invariavelmente, Anita Malfatti e Tarsila do Amaral. Mas, para além dessas duas reconhecidas figuras femininas – indiscutivelmente centrais para a compreensão do período —, outras tiveram atuação relevante, ainda que ofuscadas por um sistema artístico majoritariamente integrado por homens. Entre elas, a pintora Zina Aita, participante da exposição da Semana de Arte Moderna de 1922; Regina Gomide Graz, por sua contribuição às artes aplicadas; e Mina Klabin Warchavchik, responsável pelos primeiros projetos paisagísticos com espécies tropicais.

Regina Teixeira de Barros é Doutora em Estética e História da Arte pela USP. Foi professora de História da Arte e Estudos sobre Museus na Faculdade Santa Marcelina (2002-2016). Coordenou a equipe de pesquisa e a edição do Catálogo Raisonné Tarsila do Amaral (2006-2008). Foi curadora da Pinacoteca do Estado de São Paulo entre 2003 e 2015, onde realizou diversas exposições, entre as quais Tarsila viajante (Pinacoteca e Malba, Buenos Aires, 2008) e Arte no Brasil: uma história do modernismo (2013). Desde 2016 é pesquisadora e curadora independente, realizando exposições sobre arte do século 20 e contribuindo em publicações que visam a revisão da historiografia sobre da arte moderna no Brasil. Em 2018 recebeu prêmios da ABCA e da APCA pela mostra Anita Malfatti: 100 anos de arte moderna (MAM-SP, 2017). Em 2021 curou a exposição Moderno onde? Moderno quando? (MAM-SP) em parceria com Aracy Amaral.

Transmissão ao vivo pela [página do Facebook da Casa de Cultura Mario Quintana](#), sem necessidade de inscrição.

17.02.2022, 17h | “Para além da Semana de Arte Moderna: revisões e inclusões” – Com Daniela Pinheiro Machado Kern

Nos últimos anos, temos podido acompanhar um importante movimento de revisão dos fundamentos dos modernismos nas artes do Brasil. Nessa historiografia que surge, conceitos são reconsiderados, obras reanalisadas, nomes lembrados. Ana Paula Simioni, Kleber Amancio, Rafael Cardoso, entre vários outros, são autores que colaboram com a transformação de nossa visão sobre arte moderna no Brasil, apontando carências e lacunas, sociais, de gênero e raça, sobre as quais é preciso repensar. Propõe-se aqui seguir o fio

dessa nova historiografia da arte brasileira, destacando algumas de suas principais contribuições para o campo.

Daniela Pinheiro Machado Kern é professora associada do PPGAV e do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS. É líder do grupo de pesquisa CNPq Arte e Historiografia, e autora de *Tradição em paralaxe: a novíssima arte contemporânea sul-brasileira e as “velhas tecnologias”* (EdJuc, 2012). Traduziu para o português, entre outras obras, “O sentido de ordem” (Bookman, 2012), de E. H. Gombrich. Atualmente é vice-diretora do Instituto de Artes da UFRGS.

Transmissão ao vivo pela [página do Facebook da Casa de Cultura Mario Quintana](#), sem necessidade de inscrição.

18.02.2022, 17h | “Um centenário / outros modernismos” – Com Paula Ramos

“Eu creio que os modernistas da Semana de Arte Moderna não devemos servir de exemplo a ninguém. Mas podemos servir de lição”. A frase é de Mario de Andrade (1893–1945) e foi proferida em 1942, na conferência “O movimento modernista”, apresentada na Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores. Haviam-se passado, então, 20 anos da Semana, e, na percepção de um de seus protagonistas, ela era motivo de crítica, e não propriamente de celebração. Curiosamente, data daquela mesma década a construção historiográfica que transformou a Semana de 1922 em um mito por muito tempo inquestionável: “o início do modernismo no Brasil”. Na esteira do centenário da Semana de Arte Moderna, a palestra vai abordar alguns aspectos “dos modernismos” no País, com ênfase no Rio Grande do Sul.

Paula Ramos é crítica, historiadora da arte e curadora, professora associada do Instituto de Artes da UFRGS, atuando na graduação e na pós-graduação em História da Arte. Suas pesquisas estão voltadas ao modernismo no Sul do Brasil, com ênfase nas relações entre artes visuais e cultura gráfica. É autora, entre outros, de “A madrugada da modernidade” (1926) e “A modernidade impressa – Artistas ilustradores da Livraria do Globo – Porto Alegre”, contemplado com diversos prêmios, incluindo o Jabuti.

Transmissão ao vivo pela [página do Facebook da Casa de Cultura Mario Quintana](#), sem necessidade de inscrição.

As palestras têm realização por meio da Associação de Amigos da Casa de Cultura, com patrocínio do Bannisul.

SINOPSES | Oficinas

15.02.2022 | “O que cabe nas palavras?” — Oficina de escrita criativa

A oficina “O que cabe nas palavras?” irá trabalhar dinâmicas de escrita criativa a partir de exercícios que se relacionem com diferentes expressões artísticas. Em homenagem ao centenário da Semana de Arte Moderna de 22, essa oficina desdobra a grande influência da literatura e da poesia moderna nesse marco histórico da arte nacional e sua importância em relação às artes visuais. Serão desenvolvidos exercícios que atentem à subjetividade de uma escrita não rígida, mas sim livre e pessoal. “O que cabe nas palavras?” é uma atividade oferecida pelo CDE, MACRS e IEAVi a ser ministrada por Daniele Alana e Marina Feldens.

Quando: 15 de fevereiro

Horário: 15h às 17h

Local: Sala de Oficinas do CDE - Centro de Desenvolvimento da Expressão, 5º andar da Casa de Cultura Mario Quintana

Público-alvo: jovens a partir de 13 anos e adultos

Capacidade: 10 pessoas

Inscrições: [clique aqui](#)

16.02.2022 | “Narrativas modernas e construção da identidade nacional – Leitura coletiva em voz alta de Macunaíma, de Mário de Andrade”

O encontro propõe a leitura conjunta de capítulos de um dos principais romances modernistas. A partir da leitura em voz alta de alguns capítulos do livro Macunaíma, serão debatidas questões fundamentais da modernidade e da construção da identidade nacional. A leitura coletiva em voz alta é um exercício que promove um espaço de valorização da escuta e da atenção, num movimento contrário à hipervelocidade da informação nos nossos dias. “Narrativas modernas e construção da identidade nacional – Leitura coletiva em voz alta de Macunaíma, de Mário de Andrade” é uma atividade ministrada pelo Núcleo Educativo e de Programa Público do Margs.

Quando: 16 de fevereiro

Horário: 14h às 17h

Local: Sala de Oficinas do CDE - Centro de Desenvolvimento da Expressão, 5º andar da Casa de Cultura Mario Quintana

Público-alvo: jovens a partir de 14 anos e adultos

Capacidade: 10 pessoas

Inscrições: [clique aqui](#)

20.02.2022 | “Fora da caixa: retrato em dupla”

A Semana de 22 foi um marco para a história da arte brasileira. Unindo artes visuais, literatura e música, quebrou com os padrões e com a tradição da arte, apresentando novos caminhos para a expressão artística. Na atividade de “Fora da caixa: retrato em duplas”, vamos nos divertir explorando os ideais modernistas através de exercícios de desenho e colagem. Vamos brincar de desenhar de cabeça para baixo, de olhos fechados, ou enquanto dançamos. Que possibilidades surgem quando decidimos não seguir as regras da arte? Como podemos encontrar um estilo que seja só nosso?

Destinada a crianças de 7 a 13 anos, é preciso trazer uma pessoa para formar a dupla – pode ser um colega, um amigo ou um parente! A dupla pode ser um adulto ou uma criança.

Quando: 20 de fevereiro, domingo

Horário: 15h às 17h

Local: Sala de Oficinas do CDE - Centro de Desenvolvimento da Expressão, 5º andar da Casa de Cultura Mario Quintana

Público-alvo: crianças de 7 a 12 anos

Capacidade: 10 pessoas

Inscrições: [clique aqui](#)